

Cartas argumentativas

Teoria

Antigamente, a base da comunicação entre interlocutores era feita por meio das cartas, as quais circulavam com propósito particulares, sociais ou oficiais. No entanto, com a evolução da tecnologia e a difusão do uso da internet, dos computadores e dos smartphones, esse gênero deixou de ser utilizado cotidianamente, mas ainda é avaliado em algumas provas de vestibulares com o formato argumentativo.

A **carta argumentativa** é um gênero textual que mistura duas estruturas distintas: a forma da **carta** e o conteúdo do tipo textual **argumentativo**. Como as cartas possuem esse caráter argumentativo, deve-se, então, defender um posicionamento acerca de determinado tema, com o objetivo de convencer ou persuadir um interlocutor.

Conteúdo da carta

O **emissor** da carta – também conhecido como **remetente** – é alguém específico que possui uma motivação para escrever esse texto. Além disso, é possível também criar um personagem para escrever a carta. Este recurso é conhecido como o uso de “máscaras”.

O **receptor** da carta – conhecido como **destinatário** – é, também, um elemento específico desse gênero textual, pois é definido ou uma personalidade conhecida. Nesse caso, deve-se trabalhar com o recurso de criação de “**imagens**”. A “imagem” é, portanto, a especificação do destinatário que irá receber a carta, usando conhecimentos reais ou fictícios para escrever e argumentar para esse interlocutor. Assim, a criatividade é um recurso que deve ser utilizado para adequar a escrita à situação comunicativa exigida para a produção textual.

Por fim, a **linguagem** da carta é variável de acordo com o contexto de interlocução. Assim, quanto mais desconhecimento houver entre os interlocutores, mais formal deve ser o nível de linguagem empregado no texto. Por outro lado, se os interlocutores forem próximos, pode-se utilizar da informalidade, coloquialidade e termos afetivos para estabelecer a comunicação entre os elementos.

Estrutura da carta

A estrutura é composta por **local e data**, que são colocados acima de qualquer informação; **vocativo inicial**, o nome do destinatário que pode conter expressões de saudações; **corpo do texto**, que contém introdução, desenvolvimento e conclusão do que se pretende informar; **despedida**, saudações do remetente e **assinatura**. Entretanto, em provas de vestibulares, a assinatura deve ser feita por meio de iniciais ou o nome especificado pela banca e jamais deve conter a identificação do candidato da prova.

ATENÇÃO! O **corpo do texto**, na carta, deve conter as etapas necessárias para a escrita de um texto argumentativo. Para contemplar o propósito comunicativo da carta, a introdução – ou **apresentação** – deve explicar os motivos que levam o emissor a escrever a carta e, se for necessário, apresentar o seu papel em relação aos motivos. No **desenvolvimento**, é permitido utilizar marcas de interlocução para marcar com quem você está falando, além de conter, efetivamente, a argumentação do texto. Por fim, a **conclusão** deve trazer uma reafirmação dos motivos apresentados na introdução do texto.

Exercícios

Trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático. Atendendo aos vários segmentos do público em diferentes horários, as emissoras de rádio definem sua programação em torno de um leque variado de opções: programas de música, esportes, informação, religião, etc. Programas que um dia fizeram muito sucesso já não existem mais, como a rádio-novela e os programas de auditório.

Instruções:

- Imagine um programa de rádio que, em sua opinião, deva sair do ar;
- Argumente pela retirada desse programa da grade de programação;
- Dirija a carta a um interlocutor que possa interferir nessa decisão.

Modelo de redação

Campinas, 21 de novembro de 2004.

Sr. Reginaldo Lima:

O propósito de minha carta é buscar mudança na programação da Rádio Quinze, auxiliando na sua diferenciação como meio de comunicação e na manutenção da boa qualidade de suas transmissões.

Como cidadã e ouvinte da rádio, escrevo pela interrupção na transmissão do programa “Bagunça na Rádio”, que vai ao ar todos os dias ao meio dia. A transmissão coincide com meu horário de almoço, portanto tive oportunidades infelizes de acompanhar os absurdos e besteiras ditos pelo radialista e a participação imbecil de uma parcela do público, difundidos à toda cidade.

O senhor, como coordenador do programa, busca a sua audiência e sucesso e parece não refletir sobre os problemas sociais que pode estar ocasionando com a sua transmissão. A exploração extremada da sexualidade, os preconceitos e o linguajar chulo e sem escrúpulos, que compõem a base do programa, incentivam a aculturação dos cidadãos e não representam a liberdade de expressão, mas a futilidade e o desrespeito do “script” da sua rádio.

Como meio de comunicação histórico, com grande poder de alcance e formador de opinião, o rádio deve trabalhar em projetos voltados a diversos segmentos de público, levando a eles desde informações políticas, econômicas e sociais até entretenimento e religião, exercendo seu papel complementar à Internet e à televisão de forma positiva e sensata.

O senhor pode argumentar contra minha proposta, afirmando que o “Bagunça na Rádio” propõe a interação com o público, exercendo função de contato, e ainda que a população tem a opção de selecionar o que deseja ou não ouvir nas rádios. Todavia, é importante ressaltar que ainda que promova a participação popular, esse contato não está sendo sadio e proveitoso, devido à quantidade imensa de palavrões, besteiras e preconceitos ditos no ar tanto pelo radialista, quanto pelos participantes. Além disso, mesmo que todos tenham a opção de escolha, o seu programa deveria, ao menos conservar o respeito, elemento fundamental à boa formação social.

Assim, espero que reflita profundamente sobre a interrupção do “Bagunça na Rádio”, fazendo uso de sua cultura e profissionalismo, para manter vivas as principais funções do rádio como meio de difusão de idéias, entretenimento e contato, e ainda diferenciando a Rádio Quinze como rádio educativa e de boa qualidade.

Atenciosamente,

A.M.S.A.

Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2005/download/comentadas/1fase.pdf

Gabarito

Comentário da Unicamp: Nesta carta, o recorte temático está bem trabalhado e as idéias a ele vinculadas bem articuladas, na medida em que o autor caracteriza o programa que critica e pede claramente sua retirada do ar. Embora a caracterização do programa pudesse ser mais precisa e as imagens do autor e do interlocutor mais bem elaboradas, fica claro tratar-se de um programa interativo em que absurdos e besteiras são ditos por um radialista e pelos participantes. O programa tem incomodado a ouvinte, que ouve rádio em seus horários de almoço e que, preocupada com valores morais, resolve escrever para o coordenador do programa, que é caracterizado como alguém que busca audiência e sucesso e que pode não ter-se dado conta dos problemas sociais que o programa vem causando.

O texto apresenta uma boa interlocução argumentativa, na medida em que as formulações estão articuladas em uma direção bem definida, através da convergência destas com as imagens que estabelecem a relação entre o autor e o interlocutor. Particularmente interessante, nesse sentido, são as observações que o autor faz ao colocar-se na posição do coordenador do programa, já adiantando alguns dos argumentos que esse último usaria para defender-se: o programa é uma forma de interação com o público e a população tem a liberdade de escolha e de seleção dos programas. Explora ainda, em sua argumentação, a importância do rádio como um “meio de comunicação histórico, formador de opinião”, que tem por missão trabalhar em projetos diversificados, complementado a Internet e a televisão. Esse elemento, obtido a partir da leitura da coletânea, aparece perfeitamente integrado ao texto, sustentando seu projeto. Observam-se, ainda, marcas claras de apropriação temática, uma boa exploração das relações suscitadas pela proposta e reflexão anterior que permite domínio da complexidade do tema.

Levando em conta os outros critérios que balizam a correção da redação no Vestibular da Unicamp, poderíamos dizer que, em relação à coerência, os elementos internos sustentam o texto, integrando forma e conteúdo; em relação à coesão, apresenta uma estruturação sintático-semântica bem articulada pelos recursos coesivos, o que torna a leitura fluida. Finalmente, em relação à modalidade, observamos que o autor domina o padrão normativo da língua, apresentando um conjunto lexical adequado.

Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2005/download/comentadas/1fase.pdf